

Corpo ou Alma? Eis a questão!

A formação dos hábitos

Fidelidade doutrinária

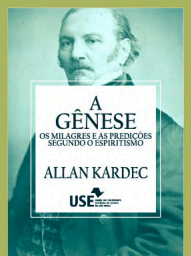
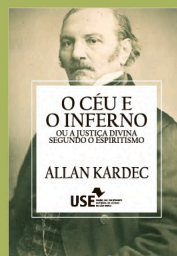
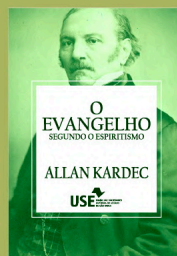
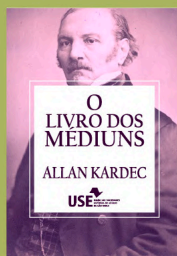
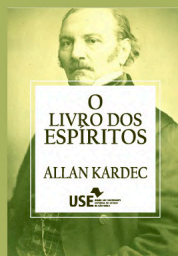
A evangelização da nova geração

Para quem busca respostas, o melhor caminho é a razão.

O Espiritismo não pede fé cega, oferece compreensão.
Descubra rumo e as leis que regem a vida e o universo
por meio do estudo das obras de Allan Kardec.



COMECE
pelo **COMEÇO**
Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo



**PROCURE UM CENTRO ESPÍRITA PRÓXIMO A
VOCÊ E PARTICIPE DOS GRUPOS DE ESTUDO
SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA**

■ respostas ao coração e à razão

USE 
**UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

PRESIDENTE *com a palavra*



Rodolfo Garcia Collevatti

Caros Leitores!
No fim de junho temos o início da Semana da Família, uma excelente oportunidade para abordarmos o tema.

Allan Kardec foi um homem com visão inclusiva e fraterna, focada na realidade da imortalidade da alma. Clamou pelo fim dos preconceitos em toda sua obra e nomeou, n' *O evangelho segundo espiritismo*, a perfeita equidade como uma das características dos mundos regeneradores.

Com coerência e visão de futuro, definiu o casamento como sendo a união de dois seres (questão 695 d' *O livro dos espíritos*) e reafirmou a igualdade de direitos entre o homem e a mulher, numa época que as mulheres não podiam sequer votar (questão 817, do mesmo livro).

Em outra abordagem inovadora para seu tempo, o codificador aborda discorre sobre as uniões infelizes, nos ensinando que a Doutrina Espírita não defende a permanência incondicional do casamento, mas nos convida a ancorar os relacionamentos conjugais na afeição da alma, e não nas aparências, no entusiasmo material, na afeição apenas do corpo e tampouco na

satisfação do orgulho e ambição (questões de 939 a 940-a do mesmo livro).

Os preconceitos da sociedade têm laços culturais e históricos. Importante entender suas raízes sem criticar as civilizações anteriores, não só por sabemos estarmos progredindo gradualmente como humanidade, e porque podemos estar criticando a nós mesmos numa reencarnação anterior.

Ainda assim, é interessante notar que a lei judaica (Levítico 20 e Deuteronômio 22) permitia ao homem tomar várias mulheres para si. Em caso de adultério entre homem e mulher solteira, o homem podia pagar uma compensação financeira ao pai da moça ou unir-se a ela. Note que a mulher não tinha como escapar do apedrejamento por morte em caso de adultério e tampouco podia divorciar-se. Eram prerrogativas apenas do homem.

Dito isso, entendermos uma frase de Jesus, em Mateus 19, usada por irmãos cristãos não atentos ao contexto histórico, que julgam indissolúvel o casamento: “o que Deus uniu o homem não separe”. Ora, é claro que os fariseus e Jesus se referiam à prerrogativa que apenas o homem tinha de se divorciar da mulher. Além disso,

a poligamia ainda era permitida pela lei mosaica, e assim Paulo orienta os líderes da igreja a serem “marido de uma só mulher” (Tito 1:6).

Ou seja, Jesus pedia o fim de uma prática unilateral e injusta e não a permanência de mulheres numa relação insustentável, por vezes violenta e inaceitável, como ainda observamos atualmente.

Não estamos fazendo apologia do divórcio. Nosso propósito é pedir respeito e acolhimento à todas pessoas, sem julgar nem condenar as várias configurações de família - não importa se os seres, chefes de família são homoafetivos, mãe ou pai solo, se há segunda ou terceira união ou tradicional.

Que essa semana da família nos permita celebrar a igualdade entre nós Espíritos diante de Deus e que nos sirva para pararmos de julgar e condenar o próximo e olharmos para nós, focarmos em nossa reforma íntima e não na vida alheia.

Um abraço fraterno!

Rodolfo Collevatti
Presidente da USE
Intermunicipal de São José dos
Campos Gestão 2024 - 2027

SUMÁRIO

- 3**
Presidente com a palavra
Rodolfo Garcia Collevatti
- 7**
Para ficarmos juntos no inferno
Orson Peter Carrara
- 9**
Memórias do padre Germano
Marco Milani
- 11**
Corpo ou alma? Eis a questão!
Carlos Abranches
- 14**
Saúde mental
Robson Luiz Rocha
- 16**
Fidelidade doutrinária
David Ascenço
- 19**
A formação dos hábitos
Marcus de Mario
- 19**
A evangelização da nova geração
Flávio de Oliveira
- 21**
Por que Jesus privilegiou a Galileia durante seu messianato?
Álvaro Augusto Vargas
- 23**
Clube do Livro Espírita - Junho de 2026
- 25**
Aspas
- 27**
Coluna Espírita
- 33**
Instituições unidas



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 –
Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Projeto Editorial e Diagramação
A. J. Orlando

JUNHO DE 2026

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

RODOLFO GARCIA COLLEVATTI
Presidente

RAPHAEL OLIVEIRA PIRES DE LIMA
Vice-Presidente

ISABEL CRISTINA ROCHA CORTEZ BARAÚNA
1ª Tesoureira


Capa: Imagem gerada por IA com base no texto *Corpo ou alma? Eis a questão*, de Carlos Abranches.

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

Viver em
Família
é fortalecer laços

*Quando o afeto cria
raízes, a vida floresce
com mais força.*



USE  UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

DERRUBANDO PRECONCEITOS

Ciclo de Palestras

04/05/2026, 19h
Segunda-feira

Livia Ribeiro

C. E. AMOR E CARIDADE
Av. Rui Barbosa, 1046 - Santana - SJC

14/05/2026, 20h
Quinta-feira

Ruth Cibils

C. E. AMOR E CARIDADE JACOB
R. Cel. José Monteiro, 816 - Centro - SJC

18/05/2026, 20h
Segunda-feira

Carmem Torres

C. E. Jesus de Nazaré
Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria, SJC

24/05/2026, 9h30
Domingo

Bruno Leite

Grupo Espírita Nossa Casa
Rua Maria Augusta Pereira dos Santos, nº 471, Jardim
Morumbi, SJC

30/05/2026, 10h
Sábado

M^a Cristina Oliveira

C. E. RECANTO DE LUZ, R. Maria das Dores Veloso
Medeiros, 740 - Massaguaçu, Caraguatatuba

06/05/2026, 20h
Quarta-feira

Luiz Eduardo Ribeiro

C. E. DR. IVAN DE SOUZA LOPES
R. Letônia, 100 - Vila Nair - SJC

16/05/2026, 19h
Sábado

Raphael Lima

C. E. DIVINO MESTRE
Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - SJC

20/05/2026, 20h
Quarta-feira

Beto Morgado Jr.

Comunidade Espírita Maria João de Deus
R. Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite, SJC.

28/05/2026, 20h
Quinta-feira

Pedro Maldanis


C. E. Nosso Lar
R. Antônio Júlio da Costa Guimarães, 104 - Santana, SJC

26/06/2026, 20h
Sexta-feira

André Pralon

C. E. SEARA DE LUZ
R. Ana Gonçalves da Cunha, 30 A - Monte Castelo - SJC

Realização:

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

PARA FICARMOS JUNTOS

no inferno



Orson Peter Carrara

J á sabemos que o chamado inferno não é um local, mas um estado consciencial. Amarguras, desejos de vingança, inveja, ciúme, intrigas e manipulações que alimentamos transformam a vida naquilo que podemos denominar de um inferno emocional, um estado de intensa perturbação e sofrimento. Aquele inferno de sofrimento eterno, de diabo e caldeirões ferventes, isso não existe - é imaginação humana.

Referimo-nos aqui aos tormentos que a inveja e o ciúme produzem. Ou, da mesma forma, as culpas e ainda os sentimentos de vingança ou de controle sobre a vida alheia.

A afirmação do título é pesada, forte, mas ela foi proferida num diálogo, dentro de uma série, que é longa (são 90 episódios de 30 minutos), numa produção impecável e numa história muito envolvente. A produção não aborda a questão espiritual, é uma trama apenas de manipulações e certa agressividade,

de, refletindo a realidade do cotidiano humano.

Motivo-me a abordá-la porque a saga dos personagens faz refletir profundamente sobre os dramas humanos. Indo além das cenas, episódios e da própria história, pode-se aplicar muito raciocínio doutrinário em diferentes campos do conhecimento espírita.

Apesar de longa, como já dito, a produção coloca as situações com praticidade e ao mesmo tempo vários temas de interesse social da convivência humana. As situações vividas vão tratar de situações bem próprias como suicídio, orfandade, abandono, separação, fragilidade dos filhos, dependência química, tráfico, chantagem, poder, ambição, crimes, domínios mediante exploração, riqueza, ciúme, inveja, traição, mas especialmente chantagens e pressões. Mas ali também estão a hipocrisia, a falsidade ao lado também da honestidade, do amor sincero, da retidão, além de paixões descontroladas, doentias.

Incrível! Numa história

que prende a atenção, lance a lance, dominando o interesse do telespectador, pois que as carências e fragilidades emocionais também estão presentes com grande intensidade, tratando de insegurança, da iniciativa e mesmo da proteção, além da imensa sede de poder, também refletindo os dias atuais.

A série é de produção turca, um drama romance, de 2016, exibido na Turquia, como telenovela, já disponível com dublagem, no *Youtube*. E chama-se: *Asas de Amor*, que o leitor pode pesquisar. Para entender o título que aqui usamos, considere um amor doentio que tenta a todo custo dominar outra pessoa.

E no mesmo dia que assistimos o último episódio, durante a realização do Evangelho no Lar, deparamo-nos com esta pérola:

Concede-nos, ó meu Deus, forças para apagar de nossa alma todo ressentimento, todo ódio e todo rancor. Faça que a morte não nos surpreenda com desejos de vingança no coração. Se te



aprouver tirar-nos hoje mesmo deste mundo, faze que nos possamos apresentar, diante de ti, puros de toda animosidade, a exemplo do Cristo, cujos últimos pensamentos foram em prol dos seus algozes.

Referido trecho, um tanto esquecido, está em *O evangelho segundo o espiritismo*, cap. 28, item 3-V, inserido no profundo estudo que Kardec faz sobre o Pai Nosso, ali comentando sobre o Perdoai as nossas dividas...

A conexão do item é perfeita para as situações vividas pelos personagens, mas especialmente na conclusão, quando a situação leva a pensar nos desdobramentos pós morte, com a questão da

obsessão e das intensas perturbações espirituais na vida espiritual.

Refletindo realidades do cotidiano humano, das diversas paixões doentias, o autor foi muito criativo e intenso, a interpretação dos atores magnífica, a história envolvente. Mas o melhor mesmo fica para as reflexões durante as exibições.

Reflexões que vão desde os desgastes de um casamento aos crimes, entre tantas situações acima narradas, destacando-se os abusos de poder.

Eu fui assistindo gradativamente, mas apesar das horas consumidas, gostei muito.

Fica a indicação....

Não só pelo lazer, mas pela profunda reflexão.

Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

Memórias do padre Germano



Marco Milani

Memórias do padre Germano constitui uma das obras romanceadas mais relevantes do movimento espírita espanhol do final do século XIX. Seus capítulos, decorrentes de comunicações mediúnicas regulares, começaram a ser publicados em 1880 no periódico espírita *La Luz del Porvenir*, dirigido por Amalia Domingo Soler. Mais do que

simples editora, Amalia participou diretamente da elaboração da obra como organizadora e copista das comunicações atribuídas ao Espírito Padre Germano. Sua atuação foi decisiva para dar unidade literária, sensibilidade narrativa e difusão pública ao texto, caracterizando-a como uma importante representante do espiritualismo ibérico oitocentista.

Essa novela espiritualista de caráter filosófico-moral surgiu em um

ambiente marcado pelo anticlericalismo, pela influência do romantismo europeu e pela expansão do pensamento espírita em contraste com o formalismo religioso dominante na Espanha nessa época.

No Brasil, publicada pela Federação Espírita Brasileira, a obra conta com 575 páginas distribuídas entre o prefácio e 35 capítulos relativamente curtos, apresentando leitura fluida, mas com elevada carga filosófica e psicológica.



MEMÓRIAS DO PADRE GERMANO

A narrativa alterna dramas humanos, confissões, reflexões morais e episódios existenciais sem se tornar cansativa. Seu interesse não decorre de ação intensa ou suspense convencional, mas da profundidade com que examina a consciência humana, as contradições morais da existência e o sofrimento íntimo do homem religioso diante da hipocrisia social e institucional. Trata-se menos de uma narrativa fenomenológica do além e mais de uma interessante reflexão sobre culpa, remorso, liberdade e amor.

Em muitos momentos, a leitura assemelha-se a uma longa confissão existencial marcada por melancolia, paixão e refinamento introspectivo.

Diferentemente de muitos romances mediúnicos posteriores centrados em descrições do mundo

espiritual, *Memórias do padre Germano* concentra-se quase inteiramente na consciência humana,

O protagonista é um sacerdote católico que entra gradualmente em choque com uma visão espiritualista muito próxima de princípios espíritas. Embora permaneça vinculado institucionalmente à Igreja, Germano passa a rejeitar vários de seus fundamentos disciplinares e dogmáticos, especialmente o ascetismo artificial, o celibato obrigatório e o formalismo sacramental desvinculado da transformação moral interior. Em diversos momentos, seu pensamento aproxima-se explicitamente da noção espírita de leis naturais, progresso espiritual e continuidade da existência após a morte.

Há, contudo, um aspecto particularmente

sofisticado na construção do personagem, o qual jamais assume uma postura triunfalista. Sua crítica nasce da dor moral, não da arrogância intelectual. Ele reconhece continuamente a própria fragilidade e limitações, apresentando-se como alguém incomodado pelos dramas humanos que escuta no confessional. Essa autopercepção impede que a narrativa descambe para um moralismo simplório. O sacerdote não condena a humanidade de cima para baixo, mas contempla-a como participante da mesma condição imperfeita.

A força filosófica da obra reside, precisamente, nessa combinação de lucidez moral, paixão e melancolia existencial. Germano descreve assassinos, hipócritas, religiosos corrompidos e consciências atormentadas sem recorrer ao ódio ou à caricatura. Seu olhar é o de um humanista espiritualizado, no qual o remorso aparece como mecanismo moral interno do ser em evolução e não apenas como punição exterior. A consciência humana transforma-se no verdadeiro tribunal da existência.

Literariamente, a obra apresenta forte influência do romantismo espiritualista do século XIX. A narrativa é introspectiva, marcada por densidade

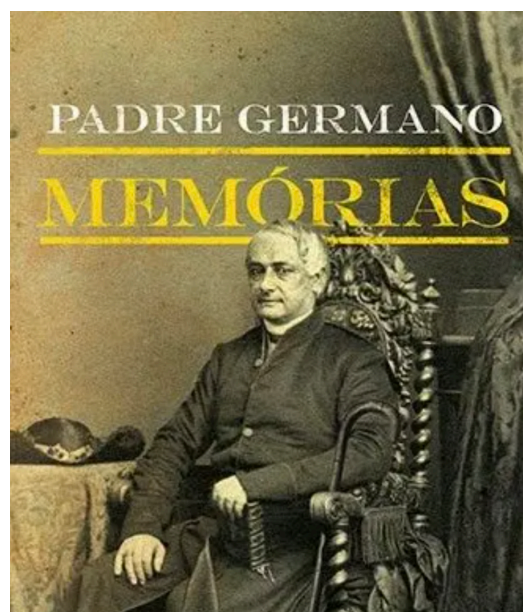
emocional, nostalgia, contemplação da natureza e elaboração psicológica. O protagonista encarna o arquétipo do sacerdote sincero e devotado, mas em crise, dividido entre o dever institucional e a autenticidade espiritual. O amor impossível pela “menina pálida dos cabelos negros” constitui um dos pontos marcantes da narrativa, não pelo sentimentalismo vulgar, mas pela reflexão sobre repressão aos sentimentos, renúncia e leis naturais. Germano conclui que a negação sistemática da afetividade humana produz esterilidade espiritual, ideia que o aproxima novamente da crítica espírita às mortificações artificiais e inúteis.

Outro elemento presente é a maneira como a obra trata os criminosos perante Deus e os homens. Em vez de simples perversos irrecuperáveis, aparecem frequentemente como Espíritos ignorantes, traumatizados ou moralmente enfermos. O episódio de “O Embuçado” sintetiza essa perspectiva, em que o fugitivo regenerado pelo acolhimento, pela dignidade e pelo tempo de reflexão representa uma visão oposta ao mero punitivismo social. A regeneração moral decorre da consciência, do

arrependimento e do autoaprimoramento. Obviamente essas etapas podem não ocorrer, necessariamente, numa mesma encarnação.

Embora claramente influenciada pelo espiritismo nascente, a obra não deve ser confundida como texto doutrinário em sentido estrito, assim como deve-se esperar de qualquer texto mediúnico de fonte única que não passe pelo critério da universalidade. Ela pertence mais adequadamente ao campo da literatura espiritualista clássica associada ao movimento espírita europeu. Seu conteúdo mistura elementos cristãos, espiritualistas, românticos e filosóficos, exigindo discernimento metodológico do leitor. Ainda assim, conserva grande afinidade com valores centrais do Espiritismo, especialmente a valorização da consciência moral, da liberdade individual e do progresso do ser.

Enquanto muitas obras ficcionais mediúnicas concentram-se em descrições detalhadas da vida na erraticidade, *Memórias do padre Germano* permanece centrado na tragédia moral humana. Seu foco não é o espetáculo espiritual,



mas a consciência. Sua leitura exige maturidade intelectual e emocional, e justamente por isso oferece experiência mais rica ao leitor interessado em espiritualidade séria e reflexão moral autêntica. Trata-se, portanto, de obra altamente recomendável não apenas para estudiosos do espiritismo, mas para qualquer leitor interessado em filosofia moral, psicologia religiosa e literatura espiritualista clássica. *Memórias do padre Germano* permanece atual porque compreende algo essencial: a verdadeira crise humana não é apenas institucional, política ou religiosa, mas sobretudo interior.

Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE SP e presidente da USE Regional de Campinas.

Corpo ou alma? Eis a questão!



Carlos Abranches

Minha vida foi marcada desde sempre por algumas reflexões relacionadas com a relação corpo e alma, ou mente e corpo, ou realidade material x espiritual. Sempre alguma dualidade. Sempre algo voltado para integrar, e não para dividir.

Tenho me lembrado de um notável professor de minha adolescência, Edson Pavel Bastos, que sempre foi mais do que um instrutor de conteúdos pedagógicos na escola pública onde realizei meus estudos básicos, na mineira Juiz de Fora, minha cidade natal.

De um lado, um educador com seus 45 anos; de outro, um adolescente já tocado pelas questões filosóficas, que

marcariam minha vida para sempre, até os dias atuais.

Num certo dia, minha pergunta foi direta:

- Professor, como fica essa questão de alma, corpo, mente, emoções, espírito, no conjunto geral do ser?

Ele me explicou, de maneira absolutamente clara e didática:

- A princípio, é preciso entender que você não tem alma. Você é alma e tem um corpo.

Pedi que me explicasse melhor, e ele acrescentou:

- Desde os primórdios do conhecimento humano, os sábios da antiguidade já encontraram um número mágico, o 7, para explicar com precisão esse enigma.

- Pode me orientar melhor?

- Se estamos falando de essência, ela corresponde ao

número 1, o espírito, essa faísca de energia inteligente que somos, na essência mais pura do existir. O número 2 seria o inconsciente profundo, espaço vibratório das memórias ancestrais, onde residem, em forma de vórtices de energia individualizada (como arquivos guardados no *desktop* de um computador) as múltiplas existências do ser em evolução; o número 3 seria a faixa vibratória onde reside o inconsciente atual, faixa essa até onde Sigmund Freud foi, em seus estudos de formação da Psicanálise; na sequência, o número 4 corresponderia à faixa energética presidida pelo campo mental, onde se movimentam as energias da vontade e do comando diretor da mente.

Em seguida, o profes-

sor concluiu seu raciocínio, afirmando:

- O **número 5** é a camada do ser que corresponde ao corpo espiritual, assim denominado pelo apóstolo Paulo de Tarso. Em verdade, é o que os psicobiofísicos, como o cientista brasileiro Hernani Guimarães Andrade, chamam de modelo organizador das forças biológicas do corpo físico, que é o número 7, a camada mais grosseira e palpável da constituição integral do ser, que a gente, até hoje, equivocadamente, acha que é.

- E o **número 6**?

- Esse foi denominado pelos sábios como duplo etérico, uma espécie de elemento sutil e semimaterial, com características somadas de materialidade e de espiritualidade, que faz a liga entre o corpo físico e o corpo espiritual. É como se fosse o óleo que lubrifica as conexões espírito/corpo.

Ouvi tudo, mas só vim a entender essa engrenagem perfeita entre o que costumamos chamar de alma e corpo bem depois, quando concluí meus estudos de Filosofia, há mais de quatro décadas, somada a minha experiência de trabalhos em reuniões mediúnicas por cerca de 25 anos.

* * * * *

Depois de algumas décadas de estudos e pesquisas nessa área, sigo procurando avançar na compreensão de como fazer desse caldo de

interrogações uma construção do ser, capaz de abrir caminhos rumo à sabedoria, que costuma nos levar para uma relação mais sublime com o que há de mais sagrado na vida.

Essa é uma viagem para a qual o viajante não deve ter pressa de chegar.

Há muitas belezas e paradas pelo caminho, para se usufruir com elevação, a fim de tornar a viagem mais instrutiva e superior.

Uma vida inteira pode se tornar um roteiro de aprendizados em sua primeira parte, de construção de uma base sólida na segunda, e de entrega à multiplicação dos aprendizados na terceira.

Ninguém começa uma jornada já colhendo frutos. É preciso que a árvore da produtividade seja semeada e amadureça em seu processo de crescimento, para só depois, lá na frente, começar a gerar frutos, a fim de alcançar a muitos em seu devido tempo.

A rigor, nem todos somos missionários, no sentido amplo do termo (aquele que tem uma vida impactante para a humanidade, cujo exemplo se tornará emblemático e sobrevivente com o passar do tempo).

Mas podemos considerar que todos somos dotados de um propósito, um roteiro seguro, que traça o planejamento de uma existência inteira.

Se aqui estamos, vamos fazer desta oportunidade um

ponto de evolução de nossa condição pessoal, colaborando para o bem geral, com todas as forças de que dispomos. O resto, aquilo que vai para além de nossas possibilidades, o céu por nós fará.

Parece-me que não há outro convite a fazer a você, meu caro leitor, do que mergulhar fundo nessa procura consciente, buscando, por sua vez, o seu caminho pessoal, rumo a respostas elevadas, que pertencem ao mundo sofisticado das reflexões de ordem espiritual.

Como a mim vem me ocorrendo esse desejo, espero, de coração, que nos encontremos, quem sabe, felizes, lá nas páginas finais desta existência, onde, já devidamente absorvidos pelo mundo das certezas, descobramos novos atalhos existenciais, para entender como nós, nessa integralidade do ser, nos comportamos diante das dores e das alegrias da vida – ora mais como corpo, ora mais como alma, ou, numa desejada dinâmica de existir, em um ente pleno só, a integrar todas as forças do ser, naquela condição que podemos chamar de ser perfeitamente integral.

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do CE Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

SAÚDE MENTAL



Robson Luiz Rocha



Em setembro de 2022 escrevi um artigo nesta revista, intitulado – As Doenças e o Espírito. Naquele momento, logo no início, eu trouxe o conceito de saúde definido pela OMS – Organização Mundial da Saúde: “É um estado de bem-estar biopsicossocial e não apenas a ausência de doença”. E acrescentei: Fica estabelecido aí que não basta somente cuidar da doença manifesta, a do corpo físico, com todas as

suas nuances, mais facilmente identificadas.

Quase quatro anos depois, podemos constatar o significativo avanço das doenças nos campos biopsicossocial conforme a definição da OMS. Dentre elas, destaca-se com expressivo crescimento as doenças mentais. Portanto, vamos abordar este tema, ainda que não tão profundamente como seria o ideal, mas com o objetivo principal de fazermos uma séria reflexão sobre como nos conduzirmos diante deste quadro tão difícil.

Também temos observado um certo movimento que vem crescendo no meio espírita com relação à - Saúde Mental. Alguns artigos surgem no meio digital e palestras tem acontecido em várias casas, abordando o tema. Há uma preocupação no sentido de estudar e conhecer os vários aspectos que influenciam neste campo, os quais podem comprometer profundamente as nossas relações conosco mesmos e com a sociedade como um todo.

Pensando dessa forma, o nosso centro em Lorena, SP –

União Espírita Cristã – decidiu fazer parte desse movimento trazendo um estudo sobre o assunto, conduzido pela psicóloga Marta, minha esposa, onde são abordados assuntos pertinentes, ao que ela chamou de *Encontro Sobre Saúde Mental*. São encontros mensais – Rodas de Conversa - sempre no último sábado de cada mês, que teve seu início no dia 28 de março. Irá se estender até o último sábado, em novembro deste ano.

De maneira leve os participantes vão trocando experiências, expondo suas dúvidas em um ambiente bastante fraterno e agradável.

Um estudo sobre saúde mental deve levar em conta também, diria até de forma prioritária, o aspecto espiritual do ser. Não há como dissociar, separá-lo do contexto material, visto que um está diretamente ligado ao outro pelo processo reencarnatório. Um reflete no outro e influencia o outro. Suely Caldas Schubert¹, no seu livro – *Transtornos mentais* – logo no início destaca que:

Para melhor apreensão acerca dos aspectos espirituais que fundamentam a vida terrena, é da maior importância ressaltar que as enfermidades mentais são efeitos e não causas.

Emmanuel, através de Francisco Cândido Xavier²,

no livro – *O consolador* – responde na questão 96:

Toda moléstia do corpo tem ascendentes espirituais? – As chagas da alma se manifestam através do envoltório humano. O corpo doente reflete o panorama interior do espírito enfermo. A patogenia é um conjunto de inferioridades do aparelho psíquico.

Emanuel deixa muito claro a questão da origem das doenças mentais que, inevitavelmente, refletirão no corpo carnal.

Continua Emanuel:

E é ainda na alma que reside a fonte primária de todos os recursos medicamentosos definitivos. A assistência farmacêutica do mundo não pode remover as causas transcendentais do caráter mórbido dos indivíduos. O remédio eficaz está na ação do próprio espírito enfermo.

Concluindo, o Espírito André Luiz, por meio da mediunidade de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira³, no livro – *O espírito da verdade* – escreve: “Em toda circunstância, trate a própria saúde, prevenindo-se da doença com os recursos encontrados em você mesmo. Cada dia é novo ensejo para adquirirmos enfermidade ou curar nossos males. O melhor remédio, antes de qualquer outro, é a vontade sadia, por-

que a vontade débil enfraquece a imaginação e a imaginação doente debilita o corpo. Doença do corpo pode criar doença da alma e doença da alma pode acarretar doença do corpo”.

Abraços!

* * * * *

1 Shubert, Suely Caldas. *Transtornos mentais – uma leitura espírita*. Parte I - 2. Definindo os Transtornos Mentais. Araguari, MG: Minas Editora, 2001.

2 Xavier, F. C. (pelo Espírito Emmanuel). *O Consolador*. Rio de Janeiro, RJ: FEB Editora, 15ª ed., 1991.

3 Xavier, F. C. e Vieira, W.. *O espírito da verdade* (Autores Diversos). Cap. 32 – Na Saúde, Na Doença (pelo Espírito André Luiz). Rio de Janeiro, RJ: FEB Editora, 8ª ed., 1992.

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

A REVISTA ESPÍRITA JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS *ANO 1 - DEZEMBRO 1858 - Nº 12*



David Ascenço

A frase do Benfeitor Emmanuel nos chama a uma reflexão muito importante a respeito da doutrina espírita e todos os seus postulados, que hoje, de forma muito gratificante, está ao alcance de todos através dos livros de papel, dos e-books e de vários pdf's encontrados nas redes sociais.

Por toda parte a doutrina espírita se faz presente em nossas vidas, alertando-nos a respeito de seu principal fundamento, que é a “renovação do ser humano”, em todas as características de sua vida.

Todo processo de renovação se faz através de estudo e a aquisição de conhecimento, e só atingimos esse patamar

quando nos debruçamos nas leituras edificantes e aquelas que verdadeiramente estão de conformidade com os postulados da doutrina espírita.

Falamos das “obras básicas”, de livros que nos ofereçam “confiabilidade”, através de médiuns e espíritos por nós conhecidos, claro, sempre respeitando os demais irmãos encarnados e desencarnados, que também nos oferecem lições preciosas para o aprendizado.

Observemos a palavra renovar, segundo o dicionário:

“Transformar em novo; fazer com que fique melhor ou como novo”.

Isso só é possível quando a nossa determinação está voltada exclusivamente para as obras básicas, seu estudo e

conhecimento.

Durante todos esses anos, à frente de uma Casa Espírita aqui na cidade, o que mais observamos, tanto em trabalhadores como em assistidos, é a falta de estudo, a falta de conhecimento doutrinário, a falta de pelo menos uma vez na encarnação, ter se dedicado a ler as obras.

Sem essa tarefa realizada com amor e carinho, trabalhadores e assistidos continuarão sofrendo os mesmos desafios do início da caminhada, ou seja, o desconhecimento, o não entendimento dos inúmeros desafios que a vida no apresenta e a realização de tarefas simplesmente por fazer, sem verdadeiramente senti-las.

Acredito de forma muito

particular, que aí está o grande segredo e o grande desafio de todos nós, ou seja, sentir a doutrina espírita, mas sentir de forma sincera, verdadeira e profunda, de uma maneira tal, que, ao estarmos de frente com àqueles que nos procuraram, possamos vê-los como irmãos e não apenas como “mais um”, na caminhada.

Sentir e viver a doutrina, é coloca-la à frente de nossas aspirações pessoais, de colocação profissional, de diplomas e de conhecimento intelectual, é viver Jesus de forma espiritual, espírita, e amparar, acolher, abraçar e levantar o irmão de caminhada.

Oferecer estudo, conhecimento e aprendizado, é levar luz às mentes ainda vazias, desesperadas e aflitas com as questões da vida, seus medos, suas aflições, suas amarguras da infância e até mesmo os pesadelos que todos nós trazemos de vidas passadas.

Claro que todas as tarefas oferecidas pela Casa Espírita são de um valor fundamental, mas conhecer a “base”, dá-nos uma segurança para os dias de amanhã, sementes que são depositadas na mente e no coração de todos, para que em futuro próximo possam germinar e dar os seus primeiros frutos.

Não podemos criar em trabalhadores e assistidos, “dependentes”, mas sim “continuadores”, da tarefa, observando para que estejam devidamente preparados para

a vida, para os desafios e quem sabe, para serem os continuadores dentro da própria Casa Espírita.

Por essa razão Emmanuel nos fala da aplicação prática e viva dos ensinamentos de Jesus sob a ótica espírita, ou seja, estudar, conhecer, adquirir o conhecimento e renovar, não só a sua vida, mas o seu interior como espírito eterno, preparando-se para novas experiências, novas lutas, novos desafios e com certeza, novas vitórias ao longo da eternidade.

Durante todos esses anos no trabalho espírita, observo que tudo é importante, mas o fator “escola”, dentro da Casa Espírita é o mais significativo, o mais importante, levando-nos a essa “fidelidade doutrinária”, da fala Emmanuel.

Isso não é de forma algum fanatismo, rigor, mas sim, oferecer a todos, trabalhadores e assistidos, respostas claras, certas e objetivas com relação às dificuldades e dando a todos, principalmente a quem já trabalha na Casa Espírita, o conhecimento daquilo que esteja fazendo, não como alguém que esteja passando seu tempo, mas como uma tarefa edificante e gratificante para si e para quem ele esteja oferecendo.

O estudo, o aprendizado e a aquisição do conhecimento da Codificação Espírita nos levam a essa fidelidade saudável e feliz, preparando-nos sempre, em todos os dias, para irmos de encontro à

tarefa que nos espera na Casa Espírita, com gratidão, respeito ao próximo, entendimento que somos “todos”, espíritos em estudo e renovação, mas que juntos, com paciência e trabalho, poderemos sim, sermos fiéis a doutrina espírita, o Consolador prometido por Jesus.

Observemos abaixo, mensagem maravilhosa de Emmanuel, contida no livro: Religião dos Espíritos, que tem como título, Doutrina Espírita:

Toda crença é respeitável.

No entanto, se buscaste a Doutrina Espírita, não lhe negues fidelidade.

Toda religião é sublime.

No entanto, só a Doutrina Espírita consegue explicar-te os fenômenos mediúnicos em que toda religião se baseia.

Toda religião é santa nas intenções.

No entanto, só a Doutrina Espírita pode guiar-te na solução dos problemas do destino e da dor.

Toda religião auxilia.

No entanto, só a Doutrina Espírita é capaz de exonerar-te do pavor ilusório do inferno, que apenas subsiste na consciência culpada.

Toda religião é conforto na morte.

No entanto, só a Doutrina Espírita é suscetível de descerrar a continuidade da vida, além do sepulcro.

Toda religião apregoa o bem como preço do paraíso aos seus profitentes.

No entanto, só a Doutrina Espírita estabelece a caridade incondicional como simples dever.

Toda religião exorciza os Espíritos infelizes.

No entanto, só a Doutrina Espírita se dispõe a abraçá-los, como a doentes, neles reconhecendo as próprias criaturas humanas desencarnadas, em outras faixas de evolução.

Toda religião educa sempre.

No entanto, só a Doutrina Espírita é aquela em que se permite o livre exame, com o sentimento livre de compressões dogmáticas, para que a fé contemple a razão, face a face.

Toda religião fala de penas e recompensas.

No entanto, só a Doutrina Espírita elucida que todos colheremos conforme a plantação que tenhamos lançado à vida, sem qualquer privilé-

gio na Justiça Divina.

Toda religião erguida em princípios nobres, mesmo as que vigem nos outros continentes, embora nos pareçam estranhas, guardam a essência cristã.

No entanto, só a Doutrina Espírita nos oferece a chave precisa para a verdadeira interpretação do Evangelho.

Porque a Doutrina Espírita é em si a liberdade e o entendimento, há quem julgue seja ela obrigada a misturar-se com todas as aventuras marginais e com todos os exotismos, sob pena de fugir aos impositivos da fraternidade que veicula.

Dignifica, assim, a Doutrina que te consola e liberta, vigiando-lhe a pureza e a simplicidade, para que não colabores, sem perceber, nos vícios da ignorância e nos crimes do pensamento.

“Espírita” deve ser o teu caráter, ainda mesmo te sintas em reajuste, depois da queda.

“Espírita” deve ser a tua conduta, ainda mesmo que estejas em duras experiências.

“Espírita” deve ser o nome de teu nome, ainda mesmo respires em aflitivos combates consigo mesmo.

“Espírita” deve ser o claro adjetivo de tua instituição, ainda mesmo que, por isso, te falem as passageiras subvenções e honorárias terrestres.

Doutrina Espírita quer dizer Doutrina do Cristo.

E a Doutrina do Cristo é a doutrina do aperfeiçoamento moral em todos os mundos.

Guarda-a, pois, na existência, como sendo a tua responsabilidade mais alta, porque dia virá em que serás naturalmente convidado a prestar-lhe contas.

Que Jesus e os Benfeitores Espirituais nos inspirem para a “renovação”, constante e firme, buscando sempre a fidelidade a Jesus e a Doutrina Espírita.

David Ascenço é presidente do CE Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita, de Pindamonhangaba, e responsável pelo programa Espiritismo e Vida, no YouTube, e pela webRádio Espiritismo e Vida.

A formação dos hábitos



Marcus De Mario

A firma Allan Kardec no comentário que faz à resposta dos Espíritos nas questão 685a de *O livro dos espíritos*, que “a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos”. Esse enunciado é muito importante, e nesse contexto exerce a família uma influência muito grande, lembrando que aos pais compete a missão de educar os filhos, como também aprendemos na obra básica do Espiritismo.

Para desenvolver bons hábitos nos filhos, devem os pais darem bons exemplos, ou seja, terem igualmente esses bons hábitos, num esforço autoeducativo constante, pois não se pode verdadeiramente educar dizendo para os filhos fazerem “o que eu falo, mas não o que eu faço”. Ora, toda solicitação perde força quando não é acompanhada pelo exemplo de quem deve ser o guia, de quem está exercendo

a liderança no lar.

Educar não é apenas detectar as más tendências de caráter dos filhos para corrigi-las, é também detectar essas mesmas más tendências em si mesmo, pois todo educador é um eterno educando, e os pais não podem esquecer isso, sob pena de exigirem mudanças nos filhos que não fazem em si mesmos.

Entendamos que os filhos agem em resposta aos estímulos que se lhe são dados, exatamente como nós, adultos. Perguntemos: enquanto pais, avós e tios, que estímulos estamos dando aos nossos filhos, netos e sobrinhos que convivem conosco? Eles estão espiritualmente se enriquecendo com nossos ensinamentos e exemplos?

Não somos apenas fruto do passado existencial, mas também do presente, da dinâmica da vida. O que trazemos soma-se aos aprendizados da existência presente. Será que a criança, que é um espírito

reencarnado, está tendo a oportunidade, a opção, de modificar o rumo da sua caminhada, ou, pelo contrário, está sendo levado a repetir erros e, até mesmo, agravá-los?

A vida familiar é muito importante para a formação de hábitos, sejam novos ou reforçados os já existentes se forem bons. É na convivência que se aprende, com a permuta de exemplos, ensinamentos, sugestões.

O educador espírita Joamar Zanolini Nazareth, em sua excelente obra *Família, laboratório das almas*, que todos os pais devem ler, assim se expressa:

Aos pais, pela autoridade de que estão investidos e pela maior bagagem de experiências, cabe a orientação, esclarecimento e educação de seus filhos, cuja responsabilidade por futuros enganos e desatinos lhes recai inevitavelmente. A influência sobre os petizes é manifesta, psico-

lógica e materialmente, de tal sorte que comportamentos e reações dos pais são repetidos pelos filhos. Aqueles, inteligentemente, podem, inclusive, opor sugestões mentais construtivas e sadias, em contraposição às manifestações infelizes encontradas, alterando o panorama dos mesmos.

Na fase infantil o Espírito está mais propenso a receber os ensinamentos e exemplos dos pais, que são os encarregados por Deus da sua educação, e os pais devem saber bem aproveitar essa fase para dar aos filhos bons valores morais e bons hábitos, levando-os a aprenderem a se colocar no lugar do outro, a pensarem e agirem no bem de todos.

Então, no entendimento da Doutrina Espírita, educar é renovar hábitos, é corrigir más tendências de caráter, é desenvolver as virtudes, é fazer com que o Espírito, ainda no período infantil de sua reencarnação, tenha um encontro consigo mesmo, avaliando conhecimentos e comportamentos. Lembrem os pais que não são donos dos filhos, mas sim que receberam de Deus a oportunidade de educar os que são filhos Dele, motivo pelo qual responderão pelo desempenho dessa missão.

Educar dá trabalho, não resta dúvida, exige perseverança, pois não é fácil corrigir



maus hábitos substituindo-os por novos e bons hábitos, mas se os pais querem ter um futuro melhor, uma humanidade minimante melhorada amanhã, devem trabalhar hoje, pois os filhos serão os herdeiros da Terra, de acordo com o que aprenderam, com os exemplos que receberam.

Os pais, portanto, têm responsabilidade essencial, e se realizarem sua tarefa educacional com alegria e

amor, nada terão que temer do seu próprio futuro, quando tiverem que nascer de novo, como ensinou Jesus.

Marcus De Mario é educador, escritor e palestrante. Como autor já publicou 40 livros. Coordena o Seara de Luz, grupo on-line de estudo espírita. É editor-chefe da Revista Educação Espírita. Mantém o canal Orientação Espírita no YouTube. Produz e apresenta na internet programas sobre educação e espiritismo.

A evangelização PARA A NOVA GERAÇÃO



Flávio de Oliveira

A evangelização infantil é um dos maiores investimentos que podemos fazer para o futuro da humanidade. É na infância que os valores do amor, do respeito, da fé e da solidariedade encontram terreno mais fértil para crescer. Em um mundo cada vez mais acelerado, tecnológico e cheio de desafios emocionais, preparar espiritualmente as novas gerações se torna uma missão ainda mais essencial.

A nova geração que já está

chegando traz consigo uma maior sensibilidade, inteligência e necessidade de propósito. Muitas crianças já demonstram, desde cedo, questionamentos profundos sobre a vida, a justiça e os sentimentos humanos. Por isso, a evangelização infantil não deve ser vista apenas como ensino religioso, mas como um espaço de acolhimento, diálogo e construção moral.

Evangelizar é ajudar a formar seres humanos mais conscientes, equilibrados e capazes de transformar o mundo pelo bem. Cada história

contada, cada ensinamento vivido e cada gesto de carinho plantado hoje poderá florescer no amanhã em forma de paz, empatia e fraternidade. A infância evangelizada de hoje será a sociedade mais humana de amanhã.

Além disso, a evangelização infantil tem um papel importante no fortalecimento das famílias. Quando a criança aprende valores espirituais e morais, ela também leva esses ensinamentos para dentro de casa, influenciando positivamente o ambiente familiar. Muitas vezes, uma simples



atitude de compreensão, oração ou respeito aprendida na evangelização transforma a convivência entre pais, irmãos e amigos.

Outro ponto essencial é que as crianças da nova geração irão crescer em uma sociedade marcada por grandes mudanças tecnológicas e sociais, com acesso rápido à informação, mas nem sempre encontrarão orientação emocional e espiritual na mesma velocidade.

Nesse cenário, a evangelização se torna um porto seguro, ajudando a criança a desenvolver equilíbrio, discer-

nimento e responsabilidade diante das escolhas da vida.

A evangelização também desperta nas crianças o sentimento de pertencimento e fraternidade, que os auxilia a se tornarem pessoas mais fortes e preparadas.

Ao conviverem em grupo, elas aprendem desde cedo a respeitar diferenças, compartilhar experiências e trabalhar em equipe. Esses aprendizados são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, pacífica e solidária no futuro.

Investir na evangelização infantil é acreditar que um

mundo melhor começa na formação das crianças de hoje. Cada semente de amor plantada na infância poderá se transformar, no futuro, em adultos mais conscientes de seu papel na sociedade e mais comprometidos com a prática do bem.

Aqueles que virão
Serão crianças diferentes
Estarão mais preparadas
Pra curar os mais carentes.

Flávio de Oliveira é evangelizador, trabalhador do Centro Espírita Seara de Luz ..

Por que Jesus priorizou a Galileia durante o seu messianato?



Álvaro Augusto Vargas

Existiam diversas possibilidades de escolha para a encarnação de Jesus. Poderia ter sido Atenas, onde floresciam os grandes sábios e filósofos; ou Roma, que dominava todos os povos. Poder-se-ia cogitar, ainda, Jerusalém, capital religiosa do judaísmo, onde se localizava o Templo. Entretanto, Jesus afastou todas essas alternativas, optando por nascer em Belém, uma pequena cidade na Judeia. Tal decisão estava em perfeita consonância com a natureza de sua missão. Veio ao mundo em uma gruta que abrigava animais, tendo uma manjedoura por berço, como a indicar, simbolicamente, que a humildade constitui a base de todas as virtudes.

Todavia, sua missão transcendia amplamente tais aspectos simbólicos. Seus ensinamentos e exemplos de conduta marcaram o início de uma nova era para a humanidade. A esse respeito, o Espírito Emmanuel assinala que

começava a era definitiva da maioridade espiritual da humanidade terrestre, uma vez que Jesus,

com a sua exemplificação divina, entregaria o código da fraternidade e do amor a todos os corações.

(Xavier, F. C. *A caminho da luz*, cap. 12).

Na condição de Governador Espiritual da Terra, o Mestre Nazareno poderia ter encarnado em qualquer região, uma vez que, sendo um Espírito puro, possuía plena capacidade de superar os obstáculos inerentes ao meio em que se encontrasse. Contudo, havia também o propósito de difundir sua doutrina e, para isso, era necessário preparar aqueles que dariam continuidade à sua obra.

Considerando a necessidade de formar divulgadores de sua mensagem, compreende-se melhor a sua escolha geográfica de sua atuação. Atenas, rica em conhecimentos, mostrava-se orgulhosa e restrita ao politeísmo, constituindo terreno pouco propício à assimilação de uma doutrina essencialmente monoteísta e moral. Não por acaso, durante seu apostolado, o apóstolo Paulo fundou



comunidades cristãs em diversas cidades, mas encontrou resistência em Atenas, onde foi objeto de escárnio. Roma, por sua vez, orgulhosa e embriagada pelo poder temporal, dificilmente se submeteria a uma doutrina que proclamava a igualdade essencial entre todos os homens. A mensagem do Cristo, contrária à escravidão, confrontava diretamente os interesses da elite romana, cuja estrutura social dependia desse sistema.

Quanto a Jerusalém, seus habitantes, profundamente apegados à interpretação literal da Torá e frequentemente marcados pelo exclusivismo religioso, erguiam barreiras à aceitação de ideias renovadoras. Para muitos, o Messias esperado deveria libertá-los do domínio romano, e não propor uma transformação moral. Diante desse cenário, Jesus fez da Galileia o núcleo inicial de irradiação de seus ensinamentos, escolhendo aqueles que se encontravam espiritualmente mais receptivos à tarefa que lhes seria confiada. As demais regiões de Israel foram visitadas de modo esporádico, reservando-se a Judeia para o final de seu messianato.

Galileia caracterizava-se como uma região simples, de população humilde e, em grande

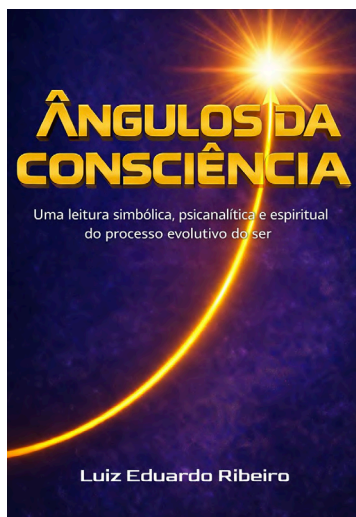
parte carente de instrução formal e com muitos enfermos, mostrando-se mais receptiva à Boa Nova de Jesus. De acordo com essa ideia, ao abordar o sofrimento humano, esclarece-se o papel educativo da dor, conforme registrado por Humberto de Campos:

a carne enfermiça é remédio salvador para o espírito envenenado. Sem o bendito agulhão da enfermidade corporal é quase impossível tanger o rebanho humano do lodaçal da Terra para as culminâncias do paraíso.

(Xavier, F. C. *Contos e apólogos*, cap. 6).

Dessa forma, a escolha da Galileia revela-se profundamente coerente com os objetivos da missão de Jesus: um ambiente mais simples, menos submetido ao formalismo religioso e mais acessível às verdades espirituais. Ali, sua mensagem encontrou corações mais dispostos a ouvir, compreender e, sobretudo, vivenciar os princípios do amor e da fraternidade universal..

Álvaro Augusto Vargas é presidente da USE Regional da Metropolitana de Piracicaba, palestrante e radialista espírita da cidade de Piracicaba..



Preço de capa R\$ 50,64

Ângulos da consciência

Luiz Eduardo Ribeiro

A evolução do ser humano não acontece em linha reta. Ela se constrói em ciclos, escolhas, quedas, retomadas e mudanças de consciência que, muitas vezes, são difíceis de compreender apenas pela lógica cotidiana. Neste livro, Luiz Eduardo Ribeiro propõe uma leitura sensível e profunda do processo evolutivo do ser, integrando a Psicanálise e a Doutrina Espírita em um diálogo claro, ético e acessível. Para isso, utiliza a matemática não como cálculo ou técnica, mas como linguagem simbólica — uma forma visual e intuitiva de representar movimentos internos da consciência, padrões psíquicos e etapas do amadurecimento espiritual. Conceitos como ângulo, círculo, função, limite e crescimento exponencial aparecem aqui como metáforas vivas, capazes de iluminar experiências emocionais, conflitos repetitivos, crises existenciais e processos de transformação interior. Não é necessário conhecimento prévio em matemática, psicanálise ou espiritismo. A proposta é oferecer um mapa simbólico, suave e progressivo, que ajude o leitor a se localizar em sua própria trajetória, compreender seus desafios e caminhar com mais lucidez, responsabilidade e serenidade.

**Faça parte deste Clube por apenas
R\$ 30,00 ao mês.**

Semestral R\$ 170,00 (5% de desconto)

Anual R\$ 320,00 (10% de desconto)

Whatsapp (12) 9.8196-6878

LIVROS DO MÊS JUNHO

NO CLUBE DO LIVRO APENAS **R\$ 30,00**



Preço de capa R\$ 80,00

Quando a vida recomeça

Eliana Machado Coelho /

Espírito Schellida

Após enfrentar perdas irreparáveis, traições familiares e a luta pela vida do filho, Andreia descobre que a justiça não se limita ao mundo dos homens - ela também habita o plano espiritual. No momento crítico, que ficará registrado na história da humanidade: a pandemia do Covid-19, Andreia assiste à sua empresa, uma indústria têxtil, ser tomada por aqueles em quem mais confiava. Ao mesmo tempo, seu bebê luta pela sobrevivência em uma UTI Neonatal, sua mãe sofre com o Alzheimer e ela fica só. Mas é no silêncio da alma que encontra força, amparo e fé. Andreia percorre os caminhos da dor, da esperança e da reconstrução. Enquanto a Lei do Retorno age sobre os que a feriram, ela aprende que o verdadeiro triunfo é aquele que transforma o coração. Viver na dor não é uma opção. Para evoluir e encontrar a felicidade, é preciso recomeçar. Um romance tocante sobre escolhas, recomeços e os laços que atravessam vidas. Fala-nos sobre a transição planetária, consequências das energias atraídas por aquilo que pensamos, fluidos, lei do retorno, livre-arbítrio...

19^ocee

19° Congresso
Estadual de
Espiritismo

DESCONTO ESPECIAL PARA DIRIGENTES

USE O CUPOM **DIRIGENTE20** E TENHA UM DESCONTO
DE 20% NA SUA INSCRIÇÃO (DE R\$ 490,00 POR R\$ 390,00)

○ **Centro Espírita**
no *novo tempo*

São Paulo • 2026
19, 20 e 21 de junho
Teatro APCD (Próx. Terminal Tiête)

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Inscrições no site usesp.org.br/congresso

“ASPAS



O homem tem o livre-arbítrio de seus atos?

Já que tem a liberdade de pensar, tem também a de agir. Sem o livre-arbítrio, o homem seria uma máquina.”

O livro dos espíritos, Allan Kardec, pergunta 843.

Livre-arbítrio - Definição

Oportunidade ou possibilidade de tomar decisões por vontade própria, seguindo o próprio discernimento e não se pautando numa razão, motivo ou causa estabelecida.

O homem goza do livre-arbítrio desde o seu nascimento?

Há liberdade de agir, desde que haja vontade de fazê-lo. Nas primeiras fases da vida, a liberdade é quase nula; desenvolve-se e muda de objeto com o desenvolvimento das faculdades. Estando os pensamentos da criança relacionados com as necessidades que a sua idade reclama, ela aplica o seu livre-arbítrio às coisas que lhe são necessárias.

O livro dos espíritos, Allan Kardec, pergunta 844.

“O livre-arbítrio se desenvolve à medida que o Espírito adquire a consciência de si mesmo. Já não haveria liberdade, desde que a escolha fosse determinada por uma causa independente da vontade do Espírito. A causa não está nele, está fora dele, nas influências a que cede em virtude da sua livre vontade.”

*O livro dos espíritos,
Allan Kardec,
pergunta 122.*

A aberração das faculdades tira do homem o livre-arbítrio?

Aquele cuja inteligência é perturbada por uma causa qualquer não é mais senhor do seu pensamento e, desde então, já não tem liberdade. Essa aberração constitui muitas vezes uma punição para o Espírito que, em outra existência, tenha sido fútil e orgulhoso ou possa ter utilizado mal as suas faculdades. Esse Espírito poderá renascer no corpo de um idiota, como o déspota no corpo de um escravo e o mau rico no de um mendigo. Mas o Espírito sofre por efeito desse constrangimento, do qual tem perfeita consciência: é aí que está a ação da matéria.”

*O livro dos espíritos, Allan Kardec,
Pergunta 847.*

“A questão do livre-arbítrio pode ser resumida assim: o homem não é fatalmente levado ao mal; os atos que pratica não foram previamente determinados; os crimes que comete não resultam de uma sentença do destino. Ele pode, como prova ou expiação, escolher uma existência em que seja arrastado ao crime, quer pelo meio em que se ache colocado, quer pelas circunstâncias que sobrevenham, mas terá sempre a liberdade de agir ou não agir”

O livro dos espíritos, Allan Kardec, pergunta 872.

Coluna Espírita

A.J.Orlando

Agora é oficial: Congresso será na Câmara Municipal

Nos dias 16 a 18 de outubro acontece o 1º Congresso Espírita de São José dos Campos, com as comemorações dos 100 anos de movimento espírita na cidade. Após tratativas com o poder legislativo joesense, foi aprovado a realização do Congresso em suas instalações.

Parábolas de Jesus

No dia 2 de junho, às 19h30, começa no Centro Espírita Divino Mestre, rua Rubião Júnior, 640, mais um grupo de estudos. Desta vez, serão analisadas as parábolas de Jesus à luz da Doutrina Espírita. Tem como requisitos para a inscrição o estudo das Obras Básicas da Codificação ou a conclusão do ESDE 3. Se você tiver interesse acesse:

[chat.whatsapp.com/
LXvvjtBesVR7p8zhG1DJ55](https://chat.whatsapp.com/LXvvjtBesVR7p8zhG1DJ55)

100 anos

O Centro de Convenções Salvador receberá, nos dias 1º e 2 de maio de 2027, o encontro “Divaldo Franco: O Semeador de Estrelas”, programação especial em homenagem aos 100 anos de Divaldo Franco. O evento

celebrará a trajetória do médium e sua contribuição para a divulgação da doutrina espírita e ações humanitárias no Brasil e no exterior.

A programação contará com palestras, apresentações musicais, momentos de oração e reflexões sobre a trajetória de Divaldo Franco, suas obras e a relação com sua mentora espiritual, Joanna de Ângelis. Ao longo de décadas, o líder espírita realizou palestras em mais de 56 países, levando mensagens ligadas à fé, solidariedade e espiritualidade.

Segundo o presidente da Mansão do Caminho, Mário Sérgio de Almeida, a divulgação antecipada tem como objetivo permitir que pessoas de diferentes regiões possam se planejar para acompanhar a homenagem..

120 anos

A União Espírita Paraense (UEP) celebrou no dia 20 de maio, 120 anos de sua fundação. A data foi marcada com programação, a partir das 18h, no auditório da sede da travessa Castelo Branco. Tendo como anfitriã a presidente da UEP, Bete Abreu, o evento teve depoimentos de trabalhadores espíritas,

declamação de poema e apresentação musical.

A UEP é uma organização civil religiosa, com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que possui caráter científico, filosófico, educacional, beneficente, assistencial e filantrópico pautada na Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec.

O seu objetivo é promover a unificação do movimento espírita paraense, difundir a prática da caridade espiritual e material; e estimular o estudo da Doutrina Espírita nos seus aspectos científico, filosófico e moral. Também exerce o papel de orientar e congregar as organizações espíritas do Pará a fim de corroborar em favor do bem-estar, da saúde e da assistência social da coletividade..

Reunião de Dirigentes

A Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira se reuniu em Porto Alegre, nos dias 17 a 19 de abril. A Comissão é formada pelas federativas estaduais: Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ), Federação Espírita do Paraná (FEP), Federação



Presidentes das federativas estaduais da Comissão Regional Sul na reunião realizada em Porto Alegre, de 16 a 18 de abril de 2026

Espírita Catarinense (FEC), Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS), Federação Espírita do Mato Grosso do Sul (FEMS) e, União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE),

Na reunião dos Dirigentes, os debates focaram na sustentabilidade do movimento espírita, com ênfase na consciência ecológica e no lançamento de um curso de Esperanto na modalidade EAD (Ensino A Distância) pela FEB. Um ponto central foi a apresentação da proposta de “Formação Integrada e Continuada do Trabalhador Espírita”, que será estruturada em módulos que abrangem desde a ambientação até o exercício da liderança e a interação entre áreas funcionais.

A delegação de São Paulo liderou discussões estratégicas sobre a validação da informação mediúnica, com Marco Milani apresentando um método de análise em cinco etapas para garantir a confiabilidade das comunicações. Além disso, Julia Nezu, presidente da USE, apresentou importantes atualizações biográficas de Allan Kardec, baseadas em manuscritos e fontes primárias recentes que corrigem imprecisões históricas sobre a família e a trajetória do Codificador. A área também analisou pesquisas sobre o perfil dos centros espíritas da região, buscando estratégias para apoiar instituições de pequeno porte e enfrentar desafios como o engajamento da juventude e a segurança

jurídica e tributária das casas espíritas.

Feira do Livro Espírita

A Comissão Organizadora da 55ª Feira do Livro Espírita e da 32ª Feira do Livro Espírita Infantil está em contínua atividade para que o livro espírita seja levado em praça pública, novamente neste ano, na praça Ulisses Guimarães, no Jardim Aquarius. O evento vai acontecer de 21 a 30 de agosto.

Semana da Família

Terá início, na segunda-feira, dia 29 de maio, mais uma edição da Semana da Família de São José dos Campos. O evento, anualmente organizado pelo Departamento de Mocidade da USE Intermunicipal de São José dos Campos, procura levar temas para estudo pelos espíritas da cidade, com realização de palestras durante a semana em diferentes centros espíritas de São José dos Campos. O encerramento acontece no domingo, dia 5, com palestra no Centro Espírita Divino Mestre. O tema central da Semana da Família neste ano é



revista EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Campanha para NOVOS Assinantes

Já somos mais de 2.100, vamos aumentar esse número?

A assinatura da *Revista Educação Espírita* é **gratuita**.

Espalhe o link de cadastro para seus amigos e em suas redes sociais:



bit.ly/revista-educacao-espirita

Abrços,
Marcus De Mario, Editor-chefe



O EVANGELHO NO LAR E NO CORAÇÃO

*Amplie o bem que
existe em você*

**Espíritas!
amai-vos, este o
primeiro
ensinamento;
instruí-vos, este
o segundo.**

Allan Kardec • O Evangelho segundo o Espiritismo
Cap. VI - It. 5

O Evangelho no Lar é uma reunião de estudo e confraternização familiar, baseada na leitura e no debate de trechos de *O Evangelho segundo o Espiritismo* ou de outras obras de conteúdo moral cristão. Seu objetivo central é aproximar os membros do lar, estimular a reflexão sobre os ensinamentos de Jesus e favorecer a aplicação desses princípios no dia a dia.

A prece e as vibrações, quando realizadas, são elementos de apoio que ajudam a criar clima de respeito e sintonia, mas não constituem o propósito principal da reunião. O foco está no estudo, no diálogo edificante e no fortalecimento dos vínculos afetivos e morais entre os participantes.

Recomenda-se realizar o encontro semanalmente, em dia e horário fixos, como um compromisso com o próprio crescimento íntimo e com a harmonia do lar, sem rituais ou simbolismos obrigatórios.

Faça parte deste Clube.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA JOSÉ RODRIGUES NUNES

Em toda entrega, um bom livro espírita.

Mensal ou Bimestral

Inscrições

ou  9.9778-3975





Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Segunda-Feira, às 14h e 20h; Terça-feira, às 14h30 e 20h; Sábado, às 19h; Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Sábado, às 10h; Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa - GENC

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h; Domingo, às 9h30.